

RELATÓRIO ANALÍTICO

Perfil da População em Situação de Rua

Análise geral e comparação entre população em rua e população acolhida

Distribuição segundo condição de pernoite



Em rua — 193 (75,1%)
Acolhida — 64 (24,9%)

Campo Grande - Mato Grosso do Sul

Base analítica: 257 registros (193 em rua; 64 acolhidos)

Versão Agosto de 2026

Síntese executiva

Resultado central. A base é composta por 193 pessoas classificadas como população em rua (75,1%) e 64 pessoas acolhidas (24,9%). Os registros realizados no Centro POP foram classificados no grupo em rua, uma vez que o equipamento é serviço diurno de atendimento e não local de acolhimento.

O perfil geral é majoritariamente masculino e pardo, com idade média de 39,6 anos. Entretanto, a composição dos estratos não é homogênea: a população acolhida apresenta maior participação de mulheres cis e estrangeiros, enquanto o segmento em rua concentra maior recorrência da situação de rua, maior permanência sozinho, maior privação documental, trabalho informal, uso recente de substâncias e exposição a violência física.

O acolhimento está associado a condições imediatas substancialmente melhores de alimentação e higiene. Entre os 64 registros do estrato acolhido, 50 (78,1%) registram três ou mais refeições por dia e 34 (53,1%) registram banho diário; entre os 193 registros do segmento em rua, 63 (32,6%) registram três ou mais refeições por dia e 49 (25,4%) registram banho diário. A diferença é descritiva, não causal: o desenho da base não permite atribuir isoladamente ao acolhimento toda a variação observada.

As necessidades urgentes mostram a transição do problema imediato para o estrutural. Na rua, alimentação é indicada em 92 dos 193 registros (47,7%); no acolhimento, trabalho/renda alcança 47 de 64 (73,4%) e moradia, 36 de 64 (56,3%). Em termos de política pública, o acolhimento está associado a menor privação corrente, mas a saída sustentável exige conexão com documentação, trabalho, renda, moradia, saúde e reconstrução de vínculos.

Chave de leitura. Os percentuais apresentados decorrem da amostra analítica de 257 registros e de seus dois estratos. O levantamento foi estruturado a partir de plano amostral estratificado por região urbana e condição de permanência, tendo como referência um universo de 1.416 pessoas e uma amostra inicialmente planejada de 305 entrevistas. A interpretação das estimativas deve considerar a execução efetivamente alcançada e as perdas registradas. Salvo as estatísticas de idade, os denominadores analíticos adotados neste relatório são fixos em 257, 193 e 64.

Indicadores decisivos

Tabela 1

Indicador	Geral	Em rua	Acolhida
Sem documento em posse	120 (46,7%)	111 (57,5%)	9 (14,1%)
Trabalho informal	94 (36,6%)	88 (45,6%)	6 (9,4%)
Uso de álcool nos últimos 30 dias	105 (40,9%)	96 (49,7%)	9 (14,1%)

Indicador	Geral	Em rua	Acolhida
Violência física ao longo da vida	127 (49,4%)	105 (54,4%)	22 (34,4%)
Três ou mais refeições por dia	113 (44,0%)	63 (32,6%)	50 (78,1%)
Banho diário	83 (32,3%)	49 (25,4%)	34 (53,1%)

Fonte: Base_PSR_2025.xlsx, aba Dados_Ajustados (n = 257). Elaboração própria.

1. Base, método e classificação

A análise utiliza a aba Dados_Ajustados, com 257 registros analíticos. Treze registros de teste ou com problema crítico foram mantidos fora da base analítica na aba Registros_Problemas. A base preserva os dados originais e documenta tratamentos, pendências e rastreabilidade.

1.1 Critério de classificação dos estratos

Etapa	Critério	Resultado
Classificação primária	Q12 – local de pernoite predominante no último mês	167 em rua; 52 acolhidas exclusivamente
Respostas mistas	Q6 – dormiu na rua nos últimos sete dias	27 registros redistribuídos
Casos indeterminados	Q6 e evidência nominal de equipamento institucional	11 registros redistribuídos
Centro POP	Não configura local de acolhimento	23 entrevistados no serviço mantidos no grupo em rua

Fonte: Base_PSR_2025.xlsx, aba Dados_Ajustados (n = 257). Elaboração própria.

A classificação final reúne 193 pessoas em rua e 64 pessoas acolhidas. Neste relatório, “população acolhida” refere-se às pessoas cujo registro indica pernoite em instituição de acolhimento ou comunidade terapêutica. A expressão não abrange pessoas que permanecem em habitações precárias, barracas ou outras formas de permanência em via pública.

1.2 Denominadores

Para manter comparabilidade direta entre indicadores, os percentuais deste relatório adotam denominadores fixos: 257 registros no conjunto, 193 no segmento em rua e 64 no segmento acolhido. Assim, ausências de resposta permanecem no denominador e reduzem a proporção

registrada; o percentual expressa a fração do respectivo estrato em que determinada resposta foi observada, e não a fração apenas entre respondentes válidos. Em perguntas de múltipla resposta, cada opção é contabilizada separadamente e a soma pode ultrapassar 100%. Estatísticas de idade constituem exceção: média, mediana e distribuição etária utilizam os 217 registros com idade informada, com 40 ausências explicitadas. Os percentuais apresentados nesta etapa são não ponderados. Para estimativas referentes ao conjunto da população de referência, a metodologia prevê verificar a aderência entre a amostra efetivamente realizada e a estrutura do universo e, quando necessário, aplicar pesos de pós-estratificação por região urbana e condição de permanência.

1.3 Como ler percentuais, ausências e complementos

A base fixa torna a comparação entre indicadores direta, mas exige uma leitura específica. O percentual informa em quantos registros do segmento determinada resposta foi observada. Ele não autoriza interpretar automaticamente o restante como resposta oposta, porque o complemento pode reunir outras categorias e não respostas. O banho diário é o exemplo mais sensível: 83 registros apresentam essa resposta, mas os demais incluem respostas “às vezes”, “não” e 52 ausências.

Exemplo: banho diário	Numerador	Denominador	Percentual
Geral	83	257	32,3%
Em rua	49	193	25,4%
Acolhida	34	64	53,1%

Nota de leitura: há 52 ausências nessa variável (36 em rua e 16 no acolhimento). Portanto, os percentuais acima são proporções do segmento completo, e não taxas entre respondentes válidos.

Alcance inferencial. O plano amostral foi concebido para produzir estimativas do perfil da população de referência e comparações entre os estratos. Como a base analítica final reúne 257 entrevistas, abaixo das 305 previstas, e a distribuição efetivamente obtida entre os estratos deve ser confrontada com a alocação planejada, a precisão amostral e a eventual ponderação pós-estratificada devem ser atualizadas com base na execução final. Esse alcance inferencial não se confunde com causalidade: as diferenças observadas entre pessoas em rua e acolhidas são associativas e não permitem atribuir isoladamente ao acolhimento os resultados observados.

2. Identificação e perfil sociodemográfico

A idade é válida para 217 pessoas; 40 registros não informam idade. A média geral é 39,6 anos e a mediana, 39 anos. Entre os registros com idade válida, o segmento acolhido concentra a faixa de 25–34 anos (21 de 54; 38,9%), enquanto o estrato em rua concentra 35–44 anos (56 de 163; 34,4%). Há 15 pessoas com 60 anos ou mais entre as idades válidas: 10 no grupo em rua e 5 no grupo acolhido.

Indicador	Geral	Em rua	Acolhida
Homem cis	196 (76,3%)	152 (78,8%)	44 (68,8%)
Mulher cis	54 (21,0%)	34 (17,6%)	20 (31,3%)
Parda	155 (60,3%)	116 (60,1%)	39 (60,9%)
Preta	44 (17,1%)	36 (18,7%)	8 (12,5%)
Estrangeira	44 (17,1%)	21 (10,9%)	23 (35,9%)
Alguma deficiência declarada	62 (24,1%)	52 (26,9%)	10 (15,6%)

Fonte: Base_PSR_2025.xlsx, aba Dados_Ajustados (n = 257). Elaboração própria.

O estrato acolhido apresenta maior participação de mulheres cis (31,3%, contra 17,6% em rua) e de estrangeiros (35,9%, contra 10,9%). Esse contraste evidencia a necessidade de considerar recortes de gênero, migração, documentação e proteção na organização das respostas públicas.

2.1 Recorte de pessoas idosas

Considerando 60 anos ou mais, foram identificadas 15 pessoas entre os 217 registros com idade informada: 10 no segmento em rua e 5 no segmento acolhido. Isso corresponde a 6,9% das idades válidas; dentro dos estratos com idade conhecida, são 6,1% em rua (10 de 163) e 9,3% no acolhimento (5 de 54). O recorte é descritivo e deve ser lido com cautela, tanto pelo número reduzido de casos quanto pelas 40 idades ausentes.

Recorte etário	Geral	Em rua	Acolhida
Idade informada	217	163	54

Recorte etário	Geral	Em rua	Acolhida
60 anos ou mais	15 (6,9%)	10 (6,1%)	5 (9,3%)

Nota: os percentuais desta tabela utilizam apenas os registros com idade informada, conforme a exceção metodológica definida na seção 1.2.

Dimensão relacional. Entre as 15 pessoas idosas, 14 registram permanecer sozinhas e 10 afirmam manter contato com familiares. O resultado reforça que permanência cotidiana sem companhia e existência de vínculo familiar são dimensões distintas e podem coexistir.

3. Documentação, proteção social e trajetória

3.1 Documentação e benefícios

A privação documental é uma das diferenças mais fortes da base. A opção “nenhum documento” foi registrada em 120 entrevistas (46,7% da base), sendo 111 entre 193 pessoas em rua (57,5%) e 9 entre 64 acolhidas (14,1%). Como a pergunta admite marcação múltipla, três registros combinam “nenhum” com ao menos um documento específico; por isso, o complemento aritmético dos 120 não deve ser interpretado automaticamente como “pessoas com documento” sem uma regra de consistência adicional. A inscrição no CadÚnico foi registrada em 135 entrevistas (52,5%) e o recebimento de benefício social, agregando as respostas afirmativas, em 101 (39,3%).

Indicador	Geral	Em rua	Acolhida
Nenhum documento	120 (46,7%)	111 (57,5%)	9 (14,1%)
CPF	95 (37,0%)	53 (27,5%)	42 (65,6%)
RG	80 (31,1%)	50 (25,9%)	30 (46,9%)
Inscrição no CadÚnico	135 (52,5%)	106 (54,9%)	29 (45,3%)
Recebe benefício	101 (39,3%)	84 (43,5%)	17 (26,6%)

Fonte: Base_PSR_2025.xlsx, aba Dados_Ajustados (n = 257). Elaboração própria.

3.2 Trajetória e arranjos de permanência

A situação de rua é recorrente em 166 registros (64,6% da base): 88 (34,2%) afirmam vivê-la pela primeira vez. Há polarização temporal: 95 registros (37,0%) acumulam até seis meses e 83 (32,3%) ultrapassam seis anos. No segmento em rua, a recorrência

alcança 132 de 193 (68,4%) e a permanência superior a seis anos, 67 de 193 (34,7%); no segmento acolhido, esses valores são 34 de 64 (53,1%) de recorrência e 16 de 64 (25,0%) de permanência superior a seis anos.

Os arranjos de permanência mostram predomínio da permanência sozinho: 190 registros (73,9% da base), sendo 152 de 193 no segmento em rua (78,8%) e 38 de 64 no segmento acolhido (59,4%). Permanecer com companheiro(a) aparece em 51 registros; com filhos, em 4; e outros arranjos, em 12. A presença relativa de companheiros, filhos e outros arranjos é maior no acolhimento, o que reforça a relevância de regras e modalidades compatíveis com casais e famílias.

Nota interpretativa. O percentual de 59,4% de permanência sozinho no segmento acolhido não se refere exclusivamente a migrantes internacionais. Nesse grupo há 23 pessoas estrangeiras, enquanto 38 registram permanecer sozinhas; portanto, condição migratória e arranjo de permanência são dimensões distintas e não devem ser equiparadas sem cruzamento individual específico.

Arranjo de permanência	Geral	Em rua	Acolhida
Sozinho	190 (73,9%)	152 (78,8%)	38 (59,4%)
Com companheiro(a)	51 (19,8%)	36 (18,7%)	15 (23,4%)
Com filhos	4 (1,6%)	0 (0,0%)	4 (6,3%)
Outros arranjos	12 (4,7%)	5 (2,6%)	7 (10,9%)

Fonte: Base_PSR_2025.xlsx, aba Dados_Ajustados (n = 257). Elaboração própria.

Chave interpretativa. “Permanecer sozinho” descreve o arranjo de permanência e não equivale a “não possuir família” ou “não manter vínculos familiares”. Essa distinção é retomada na seção 6.2.

4. Motivos, trabalho, renda e educação

4.1 Motivos de ingresso e permanência

Motivo	Ingresso — geral	Permanência — geral	Em rua — permanência	Acolhida — permanência
Uso de substâncias	160 (62,3%)	152 (59,1%)	124 (64,2%)	28 (43,8%)

Motivo	Ingresso — geral	Permanência — geral	Em rua — permanência	Acolhida — permanência
Conflito/ruptura familiar	91 (35,4%)	67 (26,1%)	51 (26,4%)	16 (25,0%)
Perda de trabalho/renda	51 (19,8%)	56 (21,8%)	40 (20,7%)	16 (25,0%)

Fonte: Base_PSR_2025.xlsx, aba Dados_Ajustados (n = 257). Elaboração própria.

O uso de substâncias foi o motivo mais frequentemente mencionado em associação ao ingresso na situação de rua (160 registros; 62,3% da base) e também à permanência nessa condição (152; 59,1%). Esses resultados expressam os motivos declarados pelos entrevistados e não estabelecem, por si só, relação causal ou sequência temporal. As trajetórias de situação de rua são multicausais e podem envolver, de forma combinada, uso de substâncias, conflito/ruptura familiar, perda de trabalho/renda e outros fatores. O instrumento não permite determinar se o uso de substâncias antecedeu, acompanhou ou se intensificou após o ingresso na situação de rua; além disso, as perguntas receberam múltiplas respostas mesmo quando redigidas no singular.

4.2 Trabalho e educação

Apenas 7 registros (2,7%) indicam trabalho formal. O trabalho informal aparece em 94 entrevistas (36,6% da base), 88 de 193 em rua (45,6%) e 6 de 64 no acolhimento (9,4%). Entre acolhidos, 47 de 64 (73,4%) registram não trabalhar. Catagem/reciclagem é citada em 72 dos 193 registros em rua (37,3%) e em 3 dos 64 acolhidos (4,7%).

Saber ler e escrever foi registrado em 239 entrevistas (93,0% da base). O nível educacional permanece baixo: 78 registros (30,4%) estão na categoria “alfabetizado” e 60 (23,3%) concluíram o fundamental. O ensino médio é mais frequente entre acolhidos (27 de 64; 42,2%) do que na rua (55 de 193; 28,5%), mas isso não se converte automaticamente em inserção laboral.

5. Saúde e uso de substâncias

Mais da metade da base registra “nenhuma” entre as condições diagnosticadas listadas (143 entrevistas; 55,6%). Transtorno mental é a condição mais citada (56; 21,8%). A ausência de diagnóstico registrado não equivale à ausência de adoecimento: a base informa diagnóstico recebido, e não rastreamento clínico.

Indicador	Geral	Em rua	Acolhida
Transtorno mental diagnosticado	56 (21,8%)	45 (23,3%)	11 (17,2%)
Buscou saúde no último ano	153 (59,5%)	106 (54,9%)	47 (73,4%)

Indicador	Geral	Em rua	Acolhida
Recebeu atendimento	151 (58,8%)	107 (55,4%)	44 (68,8%)
Negativa por estar em situação de rua	21 (8,2%)	21 (10,9%)	0 (0,0%)
Sem tratamento atual listado	159 (61,9%)	120 (62,2%)	39 (60,9%)

Fonte: Base_PSR_2025.xlsx, aba Dados_Ajustados (n = 257). Elaboração própria.

O uso recente de substâncias diferencia fortemente os estratos. No segmento em rua, álcool aparece em 96 de 193 registros (49,7%), crack em 93 (48,2%) e maconha em 74 (38,3%); no segmento acolhido, cada uma dessas categorias aparece em 9 de 64 (14,1%). A categoria “nenhuma” ocorre em 34 de 193 registros em rua (17,6%) e 46 de 64 no acolhimento (71,9%). A associação é consistente, mas pode refletir seleção dos serviços, estágio do tratamento e condições de pernoite.

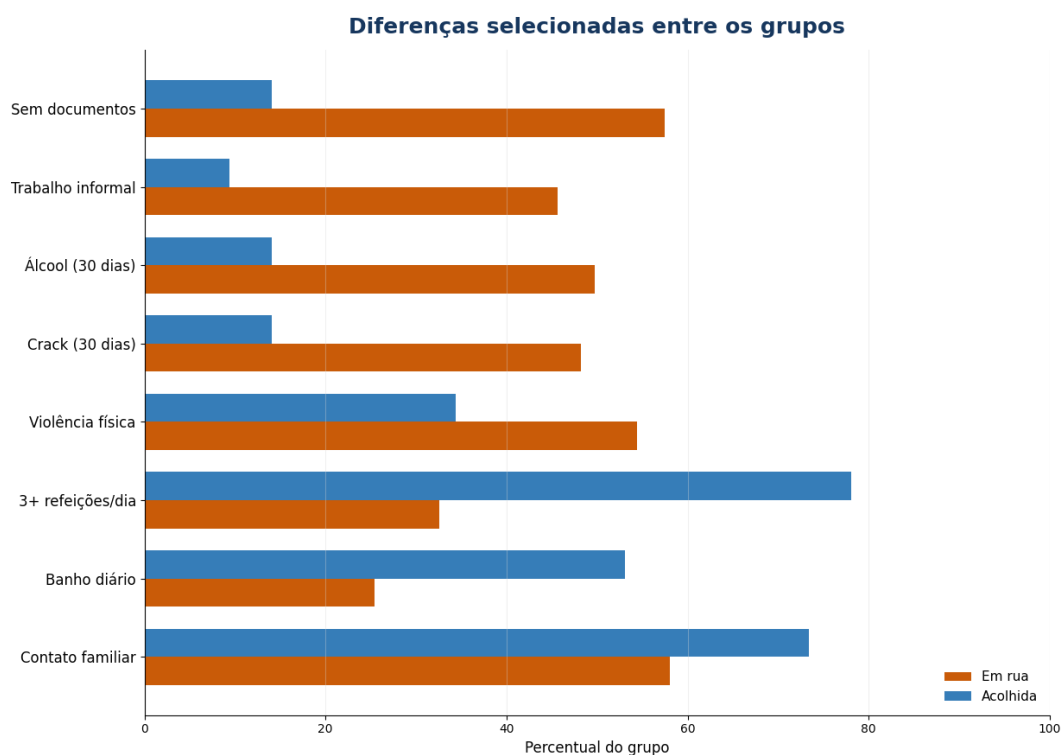


Figura 2 — Diferenças selecionadas entre os estratos

Fonte: Base_PSR_2025.xlsx, aba Dados_Ajustados (n = 257). Elaboração própria.

6. Violências, direitos e vínculos familiares

6.1 Violências e barreiras de acesso

Indicador	Geral	Em rua	Acolhida
Violência física	127 (49,4%)	105 (54,4%)	22 (34,4%)
Violência psicológica/emocional	121 (47,1%)	95 (49,2%)	26 (40,6%)
Violência sexual	24 (9,3%)	20 (10,4%)	4 (6,3%)
Violência institucional	56 (21,8%)	44 (22,8%)	12 (18,8%)
Impedimento em local privado	66 (25,7%)	54 (28,0%)	12 (18,8%)

Fonte: Base_PSR_2025.xlsx, aba Dados_Ajustados (n = 257). Elaboração própria.

A violência física é registrada em 127 entrevistas (49,4% da base) e é mais frequente na rua (105 de 193; 54,4%) do que no acolhimento (22 de 64; 34,4%). Violência psicológica/emocional aparece em 121 registros (47,1%); violência institucional, em 56 (21,8%); e violência sexual, em 24 (9,3%). Os campos de autoria são incompletos e não permitem tipologia robusta dos agressores sem codificação qualitativa adicional.

6.2 Vínculos familiares

Mantêm contato com familiares 159 pessoas (61,9% da base): 112 de 193 no segmento em rua (58,0%) e 47 de 64 no segmento acolhido (73,4%). Esses dados não contradizem o predomínio da permanência sozinho. No grupo em rua, por exemplo, 78,8% registram permanecer sozinhos, enquanto 58,0% mantêm contato com familiares: uma pessoa pode enfrentar o cotidiano sem companhia e ainda preservar vínculos ou comunicação familiar. Em 116 registros (45,1% da base), os familiares residem em Campo Grande; em 68 (26,5%), fora do estado; e em 36 (14,0%), em outro país. Entre as pessoas acolhidas, familiares no exterior aparecem em 17 de 64 registros (26,6%), coerente com a maior presença de estrangeiros nesse segmento.

Leitura integrada: arranjo de permanência e vínculo familiar devem ser analisados separadamente. A primeira variável descreve com quem a pessoa permanece; a segunda informa se existe contato familiar. A política de reconstrução de vínculos não deve pressupor ausência de família apenas porque a pessoa permanece sozinha.

7. Serviços, acessos e papel do Centro POP

O Centro POP é o serviço mais citado, registrado em 100 entrevistas (38,9% da base), seguido de acolhimento (81; 31,5%), comunidade terapêutica (47; 18,3%) e UPA (27; 10,5%). Não utilizar qualquer serviço aparece em 65 registros (25,3%); na população em rua, são 64 de 193 (33,2%).

Serviço	Geral	Em rua	Acolhida
Centro POP	100 (38,9%)	88 (45,6%)	12 (18,8%)
Acolhimento	81 (31,5%)	32 (16,6%)	49 (76,6%)
Comunidade terapêutica	47 (18,3%)	27 (14,0%)	20 (31,3%)
Não utiliza	65 (25,3%)	64 (33,2%)	1 (1,6%)

Fonte: Base_PSR_2025.xlsx, aba Dados_Ajustados (n = 257). Elaboração própria.

Centro POP. O uso do Centro POP não indica acolhimento. Dos 23 registros cujo local da entrevista é o Centro POP, todos pertencem ao grupo em rua. Entre os 100 que informam utilizar o serviço, 88 estão no grupo em rua e 12 no grupo acolhido.

Entre as dificuldades estruturadas de acesso, falta de documentação aparece em 44 registros (17,1% da base), insegurança em 37 (14,4%) e distância/transporte em 35 (13,6%). A categoria “outro” aparece em 126 registros (49,0%) e, em muitos casos, sem detalhamento; por isso não deve ser tratada como obstáculo substantivo único.

8. Condições de sobrevivência

A diferença mais aguda entre os estratos está na regularidade alimentar e no acesso à higiene. No mês anterior, 85 dos 193 registros em rua (44,0%) indicam nenhum dia sem refeição, contra 52 dos 64 acolhidos (81,3%). Pelo complemento das categorias respondidas, 103 registros em rua (53,4% do segmento) indicam ao menos um dia sem refeição, contra 10 no acolhimento (15,6%); as ausências permanecem no denominador.

Indicador	Geral	Em rua	Acolhida
Nenhum dia sem refeição	137 (53,3%)	85 (44,0%)	52 (81,3%)
Três ou mais refeições/dia	113 (44,0%)	63 (32,6%)	50 (78,1%)
Acesso diário à água	193 (75,1%)	143 (74,1%)	50 (78,1%)

Indicador	Geral	Em rua	Acolhida
Banho diário	83 (32,3%)	49 (25,4%)	34 (53,1%)
Doação como origem de refeições	179 (69,6%)	157 (81,3%)	22 (34,4%)

Fonte: Base_PSR_2025.xlsx, aba Dados_Ajustados (n = 257). Elaboração própria.

Na rua, doação como origem das refeições aparece em 157 de 193 registros (81,3%); Centro POP, em 59 (30,6%); e restos ou sobras de comida, em 16 (8,3%). Para banho, praças públicas aparecem em 55 registros (28,5%), banheiros públicos em 45 (23,3%), postos de combustível em 28 (14,5%) e repartições públicas em 26 (13,5%), compondo uma infraestrutura improvisada de sobrevivência cotidiana.

Na base analisada, o segmento acolhido apresenta melhores condições imediatas de alimentação e higiene. Esse resultado não elimina insuficiências do acolhimento e tampouco autoriza inferência causal isolada, mas mostra associação entre pernoite institucional e menor privação cotidiana na amostra analisada.

9. Necessidades urgentes e implicações para a política pública

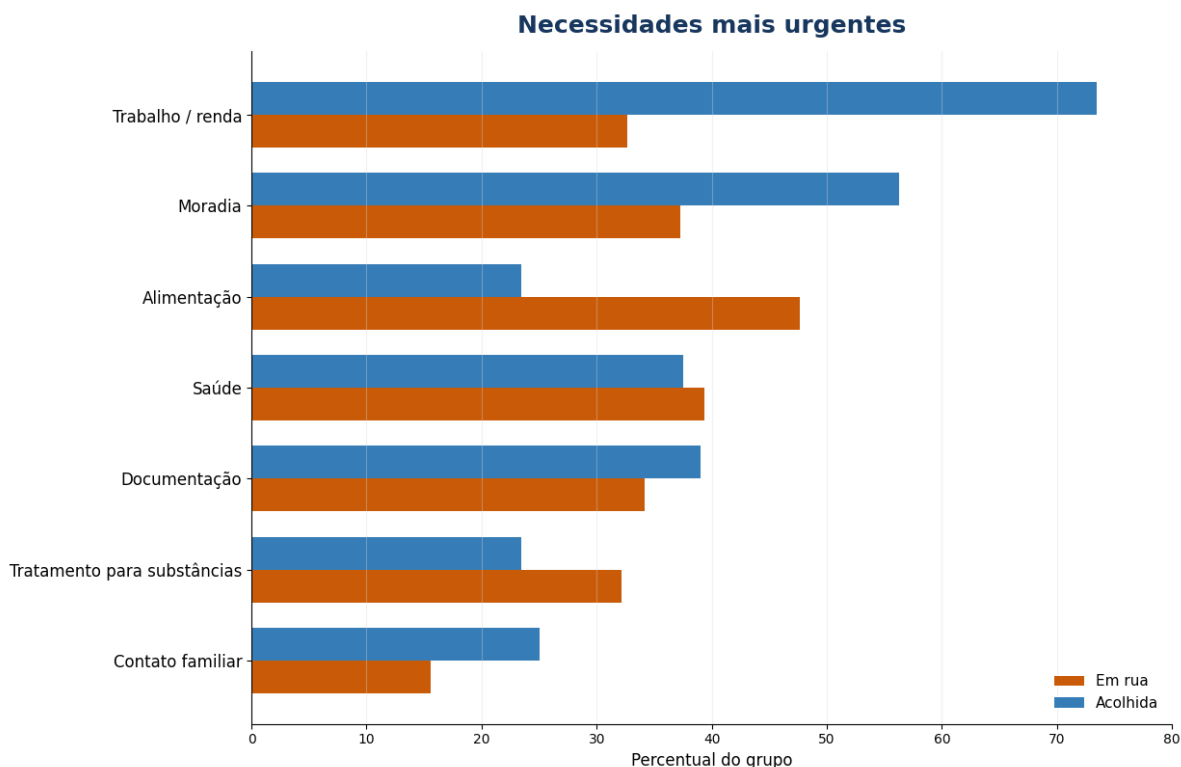


Figura 3 — Necessidades mais urgentes por estrato

Fonte: Base_PSR_2025.xlsx, aba Dados_Ajustados (n = 257). Elaboração própria.

No conjunto, trabalho/renda (110 registros; 42,8%), moradia (108; 42,0%), alimentação (107; 41,6%), saúde (100; 38,9%), documentação (91; 35,4%) e tratamento para substâncias (77; 30,0%) formam um bloco de necessidades interdependentes. A ordem muda entre os estratos: no segmento em rua, alimentação lidera (47,7%); no segmento acolhido, trabalho/renda (73,4%) e moradia (56,3%) tornam-se predominantes.

9.1 Prioridades operacionais

Documentação ativa na rua. Implantar fluxo móvel e periódico para CPF, RG, certidões, CNS, NIS e regularização migratória, articulado ao Centro POP e à busca ativa. A diferença de 43,5 pontos percentuais entre os dois estratos torna esse eixo prioritário.

Proteção imediata e baixa exigência. Ampliar alimentação, água, banho, guarda de pertences e redução de danos em pontos acessíveis, sem condicionar todo atendimento à adesão prévia ao acolhimento.

Acolhimento orientado à saída. Vincular cada permanência institucional a plano individual de atendimento, englobando planejamento de moradia, trabalho/renda, documentação e saúde. Na base analisada, a permanência institucional está associada a menor privação imediata, mas a demanda por trabalho e moradia permanece elevada.

Saúde mental e substâncias. Integrar Consultório na Rua, CAPS, atenção básica, estratégias de redução de danos, comunidades terapêuticas e serviços de acolhimento, assegurando continuidade do cuidado e transição acompanhada entre modalidades.

Recortes específicos. Criar respostas adequadas para mulheres, pessoas transexuais, famílias, casais, pessoas com deficiência, migrantes internacionais e pessoas idosas. No recorte de 60 anos ou mais, a combinação entre permanência sozinho e manutenção de algum contato familiar sugere que proteção social, cuidado, documentação, saúde e reconstrução de vínculos precisam ser articulados sem presumir isolamento relacional absoluto.

Gestão de dados. Revisar o instrumento para impedir múltiplas escolhas em perguntas singulares, tornar obrigatórios os complementos de 'outro', harmonizar períodos de referência e registrar separadamente local da entrevista, serviço usado e local de pernoite.

10. Limitações, conclusão e próximos passos

10.1 Limitações

A base é adequada para descrição interna, mas possui limitações relevantes. Dos 257 registros, 241 mantêm alguma pendência documentada, embora permaneçam utilizáveis

nas variáveis não afetadas. As principais pendências são idade ausente em 40 registros, complementos “outro” sem detalhamento, múltiplas opções em perguntas singulares, autoria de violências não informada, respostas acima do limite indicado e três registros contraditórios na questão documental, nos quais “nenhum” aparece simultaneamente com documento específico. Essas respostas foram preservadas para manter a rastreabilidade e exigem regra formal caso se opte por recodificação futura.

A classificação em dois estratos exigiu regra auxiliar para 38 registros: 27 respostas mistas e 11 indeterminadas na pergunta de pernoite. A regra foi aplicada de forma uniforme e registrada na planilha analítica, mas qualquer revisão institucional do conceito de “população acolhida” pode alterar esses casos de fronteira.

Os dados são autorreferidos, sujeitos a memória, recusa e interpretação do instrumento. O plano original adotou amostragem estratificada proporcional, com seleção probabilística no segmento acolhido e amostragem por tempo e local no segmento em rua. A base analítica final, entretanto, ficou abaixo do tamanho amostral inicialmente previsto e deve ser confrontada com a alocação planejada entre regiões urbanas e condição de permanência. Por isso, estimativas para o conjunto da população devem considerar a execução efetiva do campo e, quando aplicável, pesos de pós-estratificação. Diferenças entre segmentos podem refletir seleção dos serviços, tempo de acolhimento, características prévias e outras variáveis não controladas.

A adoção de denominadores fixos (257/193/64) torna a ausência de resposta parte explícita do denominador. Em variáveis com perda elevada, o percentual do segmento é necessariamente menor do que o percentual entre respondentes. O banho diário é o caso mais evidente: há 52 ausências (36 no segmento em rua e 16 no segmento acolhido). Esses percentuais devem, portanto, ser lidos como proporções registradas no estrato, não como taxas condicionadas à resposta válida.

10.2 Conclusão

Síntese. A população em situação de rua analisada não constitui um grupo homogêneo. O grupo em rua concentra privação documental, informalidade, uso recente de substâncias, violência e insegurança alimentar. O grupo acolhido apresenta melhores condições imediatas de proteção, porém demanda intensamente trabalho, renda e moradia. A análise também evidencia heterogeneidades de ciclo de vida e de vínculos: há um recorte de pessoas idosas que exige leitura específica, e permanecer sozinho não equivale necessariamente à ausência de contato familiar. A política mais eficiente é um sistema articulado: busca ativa e redução de danos na rua; acolhimento protetivo; reconstrução de vínculos quando pertinente; e trajetória concreta de saída para moradia e autonomia.

10.3 Próximos passos analíticos

A planilha que acompanha este relatório contém o perfil completo por módulo, as contagens, as bases válidas originais de cada indicador e os dois estratos individualizados. O próximo ciclo deve incluir validação institucional da regra de classificação; definição de regras formais para respostas contraditórias ou múltiplas em itens singulares; codificação temática das respostas abertas; cruzamentos por gênero, faixa etária, condição de pessoa idosa e naturalidade; análise integrada entre arranjos de permanência e vínculos familiares; avaliação sistemática da não resposta; recomposição do memorial amostral com a amostra efetivamente realizada; atualização da precisão amostral e da margem de erro; cálculo e aplicação, quando necessários, de pesos de pós-estratificação por região urbana e condição de permanência; e análise territorial dos locais de abordagem e pernoite.

Fonte: Base_PSR_2025.xlsx, aba Dados_Ajustados (n = 257). Elaboração própria.

11. GT-PSR

Este Relatório Executivo apresenta o registro técnico da segunda etapa do trabalho conduzido pelo Grupo de Trabalho Intersectorial da População em Situação de Rua (GT-PSR), constituído pela reunião dos órgãos da administração pública estadual e municipal, instituições do sistema de justiça, o órgão oficial de estatística e representante da sociedade civil, constituindo um espaço permanente de articulação interinstitucional para o planejamento, acompanhamento e fortalecimento das políticas públicas voltadas à população em situação de rua. O GT-PSR foi composto pelas seguintes instituições:

Órgãos estaduais

Secretaria de Estado de Assistência Social e dos Direitos Humanos (SEAD);
Secretaria-Executiva de Gestão Estratégica e Municipalismo (SEGEM).

Órgãos municipais

Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano (PLANURB);
Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania (SAS);
Secretaria Municipal de Saúde (SESAU).

Órgãos do sistema de justiça

Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso do Sul;
Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul.

Instituição oficial de estatística

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Superintendência Estadual no Mato Grosso do Sul.

Sociedade civil organizada Associação

Águia Morena de Redução de Danos.